

Podcast Sobre Variação Linguística Para Aulas de Língua Portuguesa

Podcast about Linguistic Variation for Portuguese Classes

Alessandra Dutra^a; Givan Ferreira^a; Jéssica Bell'Aver^a; Sônia Naufal^{a*}

^aUniversidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, PR, Brasil.

*E-mail: s_naufal@yahoo.com.br.

Resumo

O uso da tecnologia em sala de aula já é uma realidade para muitos professores e instituições de ensino; entretanto, há a necessidade de se pensar novas possibilidades de ensinar em face à quantidade de recursos disponíveis, especialmente na *internet*. As tecnologias de *podcast* estão sendo cada vez mais inseridas no meio educacional e contribuem para tornar o ensino mais interativo e eficaz. Desta forma, os objetivos deste estudo são apresentar os resultados da aplicação de um *podcast* com alunos do Ensino Médio e verificar a percepção dos participantes sobre a construção de conhecimento por meio dessa ferramenta tecnológica. Como metodologia, utilizaram-se os tipos de pesquisa bibliográfica, de campo e analítica. Os resultados obtidos mostraram-se satisfatórios, pois os alunos, em sua maioria, sentiram-se familiarizados com a utilização deste recurso, o qual se caracterizou como habitual à realidade dos participantes.

Palavras-chave: *Podcast*. Variação Linguística. Novas Tecnologias.

Abstract

The use of technology in the classroom is something real for a lot of teachers and teaching institutions; however, it is necessary to think about new teaching possibilities considering the quantity of available resources, specially on the internet. The Podcast technologies are increasingly being included in the educational environment and helping to make teaching more interactive and efficient. Thus, the objectives of this study are to present the results of a Podcast activity with high school students and to verify the perception of participants on the construction of knowledge through this technological tool. The methodology approach was based on an analytical, interpretative and field research. The results were satisfactory, as the students, most of them, were familiar with the use resource which was characterized as usual for the reality of the participants.

Keywords: *Podcast*. *Linguistic Variation*. *New Technologies*.

1 Introdução

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais sendo inseridos no espaço da escola e pouco a pouco contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem. Quando se pensa em novas tecnologias e o seu uso em contexto educativo, vários questionamentos surgem em termos de viabilidade e aplicabilidade. Muitos desafios existem, mas avançar é preciso e a escola que corresponder e acompanhar os progressos educacionais, sociais e tecnológicos terá melhores condições de oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos.

No entanto, a presença de recursos tecnológicos na sala de aula não é garantia de aprendizado. A importância do planejamento do professor e das metodologias de ensino é destacada quando o assunto é novos recursos para se ensinar. Proporcionar aos alunos uma oportunidade a mais de estudos, de poder ter contato com os conteúdos ensinados mais de uma vez, e também fora do ambiente escolar, é algo ansiado pelos professores e muitas vezes não atingido. Na tentativa de alcançar esses objetivos, pretende-se investigar a aplicabilidade de uma ferramenta denominada *podcast* na educação, uma vez que ela se constitui como uma possibilidade de maximizar

o processo de ensino-aprendizagem e atende aos diferentes tipos de aprendizes que estão presentes nas salas de aula.

O uso de *podcasts* é algo muito comum na internet no que diz respeito às áreas de entretenimento e *marketing*, porém pouco se tem pesquisado até o momento sobre sua contribuição e funcionalidade no meio educacional e precisamente dentro das escolas. A expressão “*podcast*” surgiu com a abreviação das palavras “*publicondemand*” e “*broadcast*” e pode ser resumida como sendo uma emissão pública segundo uma demanda (COCHRABE, 2006; RICHARDSON, 2006).

Essa ferramenta trata-se inicialmente de um arquivo de áudio que pode ser executado em qualquer reprodutor compatível. O *podcast* em vídeo é designado por Salmon *et al.* (2008) como *vodcast*, incluindo ainda a possibilidade de captação de tela com locução; nesse caso, Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) atribuem o nome de *screencast* ou *enhancedpodcast*. O *enhanced podcast* permite fazer tutoriais que se podem rentabilizar em diferentes contextos, explicando como funciona determinado *software* e como pode ser explorado (CARVALHO; AGUIAR; MACIEL, 2009).

Carvalho (2009) expõe que o formato de *podcast*

denominado *enhancedpodcast* é composto por uma sequência de imagens seguida de locução, que vem a complementar o que está sendo apresentado visualmente. Vários aspectos positivos estão associados à produção do *enhancedpodcast*. Um deles é que os materiais utilizados para sua elaboração são de fácil acesso ao realizador. Depois de concluído, seu conteúdo pode ser publicado na rede, podendo ser baixado por quem tiver interesse. Os ouvintes podem ter acesso aos *enhancedpodcasts* diretamente de seus computadores ou em dispositivos portáteis (celular, mp3, mp4, entre outros). Esse formato de *podcast* tem destaque no meio tecnológico educacional por ser uma ferramenta muito útil dentro e fora das salas de aula (FRYNDEBERG, 2006), pois reforça os conteúdos abordados, sendo usado como elemento motivador da aprendizagem e oportunizando acesso ao conteúdo àqueles que não tiveram como participar da aula ou perderam parte dela.

A flexibilidade e a mobilidade são fatores predominantes no uso de qualquer formato de *podcast*, pois os materiais podem ser escutados durante o percurso para a escola, enquanto se está dirigindo ou quando se está trabalhando fora do espaço escolar, atuando não como uma substituição, mas sim como um complemento para o processo de ensino-aprendizagem. Ao compararmos o *enhancedpodcast* com outras tecnologias, o diferencial está na interatividade existente, por apresentar recursos visuais e auditivos e o aluno poder exercer sua autonomia de parar, adiantar ou retroceder para algum trecho que não ficou bem entendido. Enquanto que outras tecnologias, por exemplo o *PowerPoint*, não geram uma relação satisfatória entre o aluno e o conteúdo exposto, tratando-o como apenas um receptor de informações durante exibição do recurso (CARVALHO, 2009).

Do mesmo modo, o uso do computador sem um planejamento adequado causa mais distrações e transtornos do que aprendizado. O *enhancedpodcast* se diferencia também do vídeo, pois neste o aluno normalmente está apenas como um ouvinte do conteúdo. Ao se trabalhar com os recursos de *podcast* em geral, há o incentivo para o aluno realizar o experimento também, e desenvolver seu conhecimento sobre o tema abordado. Atraindo a atenção do aluno para o que está sendo exibido, o educando não apenas observa os acontecimentos do *podcast*, mas entende como foi feito o processo, e é encorajado a participar ativamente e a construir a sua própria ferramenta, o que amplia ainda mais a quantidade de habilidades que são desenvolvidas e aperfeiçoadas nos alunos, como a leitura, a expressão oral, a pesquisa e a escrita, pois para gravar qualquer *podcast* é indispensável a criação prévia de um roteiro escrito e de pesquisa em fontes seguras para dominar o assunto.

Desta forma, torna-se relevante realizar pesquisas cujos resultados mostrem a aplicabilidade e a funcionalidade desse recurso tecnológico, a fim de indicar possibilidades e caminhos a serem percorridos por educadores e alunos.

Assim, este estudo busca relatar os resultados provenientes de uma experiência metodológica aplicada a alunos de Ensino Médio de uma cidade do norte do Paraná, em aulas de Língua Portuguesa, com foco na temática da variação linguística.

2 Material e Métodos

Para a realização da proposta, foram selecionados os tipos de pesquisa de revisão bibliográfica, de campo e analítica. Primeiramente, foram consultados os pressupostos teóricos de autores que abordam o uso dessa tecnologia no contexto escolar, depois se realizou a aplicação do *podcast* em sala de aula, com os alunos. A pesquisa de campo justifica-se pelo fato de a atividade ser aplicada em sala de aula, junto aos alunos. De acordo com Severino (2007), o objeto do estudo da pesquisa de campo é abordado em ambiente próprio, e a coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os eventos ocorrem. Dessa forma, são diretamente observados sem interferência ou ajuste por parte do pesquisador.

A pesquisa foi realizada numa escola privada de uma cidade do norte do Paraná, com alunos do 1º ano do Ensino Médio. A sala era constituída de 34 alunos com a idade média de 15 anos. Essa série foi escolhida porque o conteúdo sobre Variação Linguística já tinha sido dado a eles no 1º bimestre, caracterizando uma retomada do assunto, muito pertinente para a época de concursos como o PAS (Processo de Avaliação Seriada).

Foi escolhido para a realização da atividade um dia em que eles teriam aula de Língua Portuguesa. Entretanto, a preparação começou uma semana antes, quando foi solicitado que trouxessem para a aula os celulares com acesso à internet. Isso gerou um interesse impressionante e o maior de todos os questionamentos era sobre o fato de poder usar a internet em sala de aula. Assim, no dia da aula, quase todos trouxeram os celulares, apenas três alunos não conseguiram a autorização dos pais. Como estratégia para não deixar ninguém sem acesso às mídias, a professora decidiu levá-los para a sala de informática. No laboratório de informática, a ideia era que todos pudessem assistir ao vídeo por meio de um telão maior.

A apresentação do *podcast* foi realizada com sucesso. Após essa etapa, todos teriam de acessar um *link* no *Facebook* para a realização da segunda parte do processo, ou seja, os alunos iriam responder a um questionário no *Google Docs* elaborado pela professora. Esse instrumento se constituiu de seis questões, sendo três objetivas e quatro discursivas, que versavam sobre as impressões dos alunos a respeito do conteúdo ministrado por meio da metodologia de *podcast*.

Infelizmente, esse momento não pode ser executado em sala de aula, porque as redes sociais são bloqueadas para os alunos. Dessa forma, a professora explicou a eles como seriam as questões ali existentes e como deveriam respondê-las. Assim, para que houvesse a confirmação de que todos iriam participar da atividade, a docente solicitou que os alunos lhe enviassem um e-mail se identificando e ratificando o acesso e

a conclusão da tarefa solicitada.

Outro recurso utilizado pela professora foi o envio de um e-mail aos alunos contendo o *podcast* trabalhado em sala via *Wetransfer*¹, para que eles pudessem assistir novamente ao vídeo e responder ao questionário de maneira mais consciente. Além disso, como o objetivo era que todos os alunos participassem, os quatro alunos que faltaram no dia da realização da atividade puderam receber o trabalho e também participar e ter acesso ao conteúdo da aula.

3 Resultados e Discussão

A análise dos dados refere-se à interpretação das respostas obtidas com os questionários aplicados aos alunos, após participarem da aula. A primeira questão aplicada aos alunos buscou saber se eles conseguiram compreender a atividade com o *podcast*. Como resultado, dos 34 alunos investigados, 33 deles compreenderam o recurso, ou seja, 97%, o que representa praticamente a totalidade dos participantes.

O segundo questionamento buscou saber se os alunos consideraram interessante a utilização do recurso como um complemento das aulas. Do total de investigados, 97% deles se colocaram a favor do recurso tecnológico *podcast*. A terceira questão objetivou identificar se a utilização do recurso facilitaria a assimilação dos conteúdos. Dos 34 questionados, 97% dos alunos relataram que essa metodologia facilita a apreensão dos conteúdos.

Na avaliação desta primeira etapa, pode-se considerar a experiência como positiva, uma vez que os alunos se colocaram dispostos a utilizar os meios interativos e os consideraram favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem. Após essa primeira fase de perguntas, iniciaram as questões discursivas e os alunos puderam elaborar suas respostas, expondo o seu ponto de vista em relação à atividade.

A quarta questão procurou saber quais das disciplinas que são estudadas no 1º ano do Ensino Médio poderiam se beneficiar com o uso desse recurso midiático. Foram citadas muitas disciplinas: História, Geografia, Português, Literatura, Biologia, Física, Artes, Sociologia, Filosofia e Matemática. Dentre elas, destacaram-se a disciplina de Língua Portuguesa, seguida de História, de Geografia, de Sociologia, de Literatura e de Artes.

A disciplina de Língua Portuguesa pode ter sido citada pela maioria dos alunos porque nela o *podcast* foi aplicado, o que, de certa forma, condicionou o resultado para que fosse a mais mencionada. Entretanto, como na sequência vieram as disciplinas de História, Geografia e Sociologia, pode-se pensar em relação às áreas mais lembradas pelos alunos, levando à compreensão de que os campos das Ciências Humanas requerem mais dinamismo para obter do aluno um maior interesse, como destacado na resposta dos alunos A1: “As aulas de História e Geografia renderiam mais com

recursos audiovisuais, pois com ilustrações a assimilação dos conteúdos seria mais fácil” e A2: “Em História e Geografia precisamos ler bastante e o áudio ajuda a complementar algo que não entendemos”.

Em relação à disciplina de Biologia, área das Ciências Biológicas, é muito comum os professores já utilizarem alguns recursos midiáticos, como vídeos, para ilustrar as aulas, quando não levam os alunos a alguma universidade para conhecer laboratórios de cursos como os de Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, entre outros, e isso certamente torna essa área bem atrativa.

Para finalizar o questionário, as duas últimas perguntas tiveram um cunho pessoal, ou seja, a questão cinco buscou saber sobre o interesse dos alunos em não só assistir a um *podcast* como também produzir um. O resultado foi bem positivo, pois a maioria da turma apresentou interesse por produzir a sua própria ferramenta de ensino. A questão foi elaborada pensando-se que, atualmente, muitos jovens vêm produzindo vídeos ou fotos personalizadas e postando em suas redes sociais, o que leva a acreditar na possibilidade de empregar e aproveitar essa habilidade, que os alunos já têm, para um fazer pedagógico.

A última pergunta do questionário, a número seis, questiona os alunos sobre seu interesse em produzir um *podcast* relacionado às disciplinas ofertadas em sala de aula. Novamente, percebe-se um cenário positivo, pois a maioria dos alunos acredita ser proveitoso elaborar um *podcast* para as disciplinas que estudam, ressaltando as matérias das áreas de Ciências Humanas.

Possivelmente, de acordo com as respostas dos alunos, essas disciplinas estão necessitando de alguns ajustes para despertar nos educandos maior interesse. Isso torna-se preocupante, partindo do princípio de que a Língua Portuguesa é a base para o entendimento e para a assimilação dos conteúdos das demais disciplinas escolares.

É importante ressaltar ainda que os recursos midiáticos, assim como o *podcast*, são compatíveis com todas as disciplinas, uma vez que visam à inovação e à motivação dos alunos, somando-se aos recursos já existentes e que fazem parte da realidade do cotidiano dos estudantes. Essa ideia pode ser percebida pela fala do aluno A3: “A linguagem utilizada no *podcast* é mais próxima da qual nós alunos utilizamos”.

Entretanto, cabe ressaltar que o trabalho do professor não é substituído e sim aperfeiçoado, pois o processo de ensino-aprendizagem exige um norteador, alguém que conduza as atividades, e esse papel pertence ao profissional do ensino. Levando isso em consideração, destacam-se as contribuições de Furtado:

Precisamos construir nossa forma própria de ‘desequilibrar’ as redes neurais dos alunos. Essa função nos coloca diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade

1 O *Wetransfer* é um serviço online gratuito que permite enviar arquivos de até dois gigabytes.

cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa significa, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos. Essa necessidade nos poupa da tradicional busca de maneiras diferentes de ‘apresentar a matéria’. Na escola, informações são passadas sem que os alunos tenham necessidade delas, logo, nossa função principal como professores é de gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidade e não apresentar respostas (FURTADO, 2008, p.4)

Assim, as tecnologias servem para dar suporte ao novo, para instigar no aluno o interesse em aprender e não devem ser tomadas como substituto do exercer docente, uma vez que o professor é quem direciona, norteia a construção do saber do aluno, pois todo aprendiz é portador do conhecimento inato, mas há necessidade de ser desenvolvido, com conhecimentos novos, o que também foi possível perceber ao longo da pesquisa.

Ao responderem ao e-mail solicitado pela professora, muitos alunos demonstraram pouca habilidade com a escrita de um texto simples. Muitas mensagens apresentaram problemas dissertativos, ou seja, problemas nas construções textuais, ao ponto de a professora não entender quem havia enviado o e-mail, pois o aluno, além de não colocar uma breve saudação, não colocou seu nome, não escreveu nada no corpo do e-mail, apenas enviou-o com iniciais do endereço eletrônico. A partir disso, confirma-se que há uma defasagem muito grande no que se refere ao domínio da escrita e seus diversos gêneros textuais, tarefa essa que pode ser suprida com o trabalho do professor. Corroborando com essas afirmações, os estudos de Skinner apregoam que

Ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem. A qualidade do ato de ensinar do professor, e do método utilizado por ele, tem relação direta com o ato de aprender do aluno. Processo que é facilitado com o conhecimento do professor de como o aluno aprende e, como isso, de qual a melhor forma de ensiná-lo (PILETTI; ROSSATO, 2011, p.26).

Mesmo considerando que essa geração atual está à frente em relação ao manejo com os recursos tecnológicos, saber apertar um botão ou acessar um endereço eletrônico não é o mais significativo para o processo de ensino-aprendizagem e para a vida dos alunos, mas sim aprender a fazer uso deles de modo concreto e condizente com as necessidades que surgirem. Pode-se ainda destacar na literatura científica existente as contribuições de Carvalho, em seu artigo intitulado “Podcast no ensino: contributos para uma taxonomia”:

Os nossos alunos nasceram com a Internet, com os computadores pessoais, eles são a geração Net, os nativos digitais. Tratá-los como se fossem da geração do papel vai desmotivá-los. Com as ferramentas da Web 2.0, muitas delas gratuitas, é fácil interagir, criar, publicar e comentar, fomentando conexões entre pessoas e ideia (CARVALHO, 2009, p.1).

A constatação da autora é relevante e foi comprovada com a nossa pesquisa, entretanto, no Brasil, ainda há um contexto desfavorável, que anula muitas vezes o uso das tecnologias como recurso didático. A escola depara-se com alguns

obstáculos, dentre eles é possível destacar o desconforto de alguns profissionais em relação à utilização dos recursos, ou seja, o novo assusta e há a sensação de que os alunos irão superar os mestres, uma vez que, em alguns casos, apresentam uma maior desenvoltura ao utilizar os recursos, e isso pode acarretar frustrações aos docentes. Essa postura revela que os profissionais, certas vezes, para não demonstrarem fraqueza, preferem não utilizar materiais diferenciados para se esquivar de situações desconfortáveis.

Outra realidade é sobre a falta de condição, de equipamentos. Há muitas escolas desprovidas de aparelhos midiáticos e, quando os há, normalmente trata-se apenas de uma TV (denominada TV-*pendrive*) e uma dúzia de computadores, o que não resolve a situação, pois as salas de aula nas escolas são constituídas de, no mínimo, 30 alunos.

Por fim, outra situação que se enfrenta está relacionada às instituições de ensino tanto privadas como estaduais nas quais o acesso às redes sociais é vetado, pois as escolas não as concebem como meio didático e sim apenas como entretenimento. Mesmo existindo uma cláusula na lei paranaense que diz ser possível o uso de tal recurso, uma vez que este esteja voltado para fins educacionais, quando os professores se dispõem a utilizá-los, deparam-se com os bloqueios.

Dessa forma, é possível pensar que, gradativamente, torna-se interessante que os professores comecem a amadurecer a ideia de que acrescentar os recursos midiáticos às suas aulas será necessidade em um futuro próximo. É o começo para os discursos e os posicionamentos mudarem até chegar o momento em que, assim como em Portugal, por exemplo, tenhamos uma inovação no ensino, o que o tornará realmente significativo para o aprendiz, pois se acredita que a tradicional postura de sala de aula, tanto do professor quanto dos alunos, precisa ser ajustada.

4 Conclusão

A partir dos argumentos apresentados no presente artigo, acredita-se que os objetivos inicialmente traçados foram parcialmente atingidos, pois alguns resultados que se esperavam obter não foram satisfatórios. Um dos aspectos positivos pode ser visto em relação ao posicionamento dos alunos diante das tecnologias, isto é, apresentaram-se dispostos e interessados em participar de um processo didático que envolveu as ferramentas tecnológicas.

A participação para assistir ao *podcast* e avaliá-lo por meio das questões mostrou que os jovens almejam desbravar esse mundo tecnológico, mesmo com um cunho didático, o que aparentemente poderia ser algo não sedutor. Assim, entende-se que se faz necessário instigar nos jovens a vontade de aprender com os recursos que estão ao seu alcance, para que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado satisfatoriamente.

Todavia, mesmo os profissionais buscando inovação em sua prática pedagógica, estes irão encontrar alguns

obstáculos que se tornam muitas vezes desestimulantes. A esse cenário cabe lembrar o fato de os alunos serem impedidos de acessarem as redes de interatividade e também de os professores se posicionarem contra as novas tecnologias, porque o desconforto diante do novo faz deles prisioneiros dos métodos tradicionais que, muitas vezes, é razão da desmotivação dos aprendizes.

Outro aspecto negativo observado é que as instituições educacionais não estão, em sua maioria, preparadas com equipamentos adequados para uma aula interativa, ou seja, faltam os recursos mínimos, por exemplo, computadores com acesso à rede oferecendo recursos básicos para o desenvolvimento de uma aula. Contudo, a busca por um ensino de qualidade é inesgotável, deve-se considerar os ganhos obtidos a partir do trabalho com as ferramentas tecnológicas associadas ao fazer pedagógico, extrapolando as paredes da escola, ampliando as oportunidades de aprendizado, gerando novas expectativas a cada conteúdo trabalhado.

Por fim, ainda há muito que se estudar sobre a proposta metodológica de ensino *podcast*. Como foi anteriormente citado, o uso desse mecanismo em contexto escolar é recente e há poucas pesquisas a respeito. A investigação sobre o desenvolvimento de uma proposta de atividade na qual os alunos produziram seu próprio *podcast* e apresentariam para a turma e a professora fica como sugestão para futuras pesquisas.

Referências

- CARVALHO, A.A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. In: CARVALHO, A.A. (Org.) *Actas do encontro sobre Podcasts*. Braga: CIEd, 2009, p. 39-64.
- CARVALHO, A.A.A. *Podcasts no ensino: contributos para uma taxonomia*. Ozarfaxinars, n.8, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/9432>
- COCHRABE, T. *Podcast: do it yourself guide*. Indianapolis: Wiley Publishing, 2006.
- FRYDENBERG, M. Principles and pedagogy: the two p's of Podcast in the information technology classroom. In: THE PROCEEDINGS OF ISECON, 23. 2006. Disponível em: <http://proc.isecon.org/2006/3354/ISECON.2006.Frydenberg.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.
- FURTADO, J.C.F. *Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. *Psicologia da aprendizagem: da teoria do conhecimento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto, 2011.
- RICHARDSON, W. *Blogs, wikis, podcasts, and other powerful web tools for classrooms*. California: Corwin, 2006.
- SALMON, G. et al. *How to create podcasts for education*. London: Open University, 2008.
- SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.